



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I**

RANIERE MARCELINO DOS SANTOS MELO

**PROJETO CAPOEIRA VERDE: CULTURA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Campina Grande/ PB

2018

RANIERE MARCELINO DOS SANTOS MELO

**PROJETO CAPOEIRA VERDE: CULTURA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Campina Grande/PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528p Melo, Raniere Marcelino dos Santos.
Projeto Capoeira verde [manuscrito] : cultura, movimento e educação ambiental / Raniere Marcelino dos Santos Melo. - 2018.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Capoeira. 2. Movimento. 3. Representação cultural. 4. Educação ambiental. I. Título

21. ed. CDD 613.7

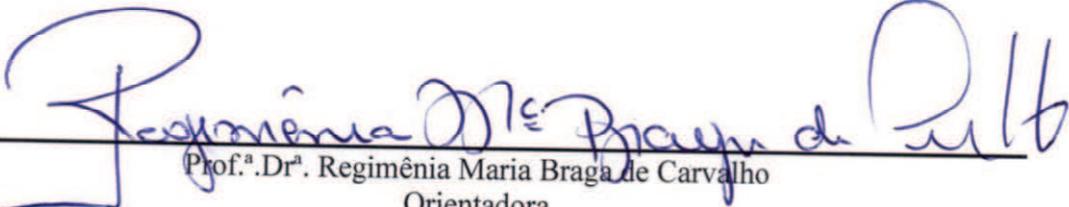
RANIERE MARCELINO DOS SANTOS MELO

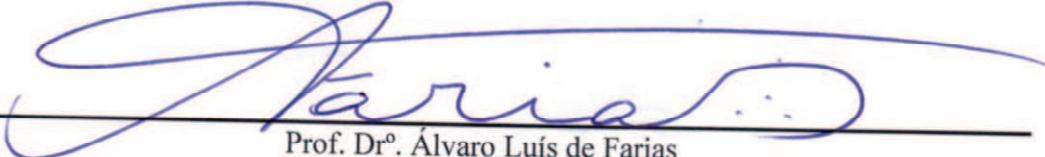
**PROJETO CAPOEIRA VERDE: CULTURA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

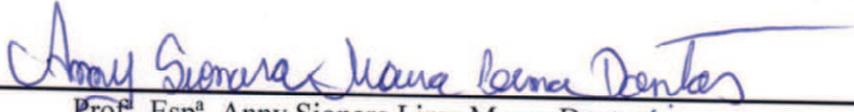
Trabalho de Conclusão de curso na forma de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em, 27 de novembro de 2018

Banca Examinadora


Prof.^a.Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Orientadora


Prof. Dr.^o. Álvaro Luís de Farias
Examinador


Prof.^a. Esp.^a. Anny Sionara Lima Moura Dantas
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus

Obrigado primeiramente, Deus, por todas as graças e vitórias conquistadas em minha vida e por toda paz e saúde que o senhor proporciona a mim e todas as pessoas que amo. Todas as angústias e contra tempos que a vida me trouxe me fizeram conquistar o que eu conquistei e sei que ainda vou conquistar, e me fizeram ser a pessoa que hoje sou.

Aos meus pais

Agradeço aos meus pais por toda dedicação, confiança, esperanças, lutas e esforços que fizeram por mim e meus irmãos. **Ao meu pai José Antônio**, que mesmo sofrendo muito para tirar nosso sustento do seu trabalho, sempre compartilhou dos meus sonhos. Um verdadeiro guerreiro que nunca mediu esforços para me dar meios de lutar pelos meus ideais.

A minha mãe e rainha, Rosilene Marcelino, que sempre acreditou em mim e sonhou junto comigo. Que sempre ficou em casa na expectativa do meu retorno da universidade todos os dias. Que acordava as 04:20 da manhã todos os dias junto comigo, para me fazer o café, enquanto eu me preparava para sair para mais um dia de aula. Eu os amo infinitamente, e a vocês devo todas as realizações da minha vida.

Aos meus irmãos

Ronildo e Rogério, por compartilharem da mesma luta e dificuldades que eu. E ninguém melhor que eles e meus pais para saberem como é sair do campo sem nenhum incentivo nem recurso e encarar uma universidade. Contando apenas com o pouco recurso dos nossos pais, com o amor deles, e com a torcida dos nossos amigos e familiares.

Aos meus familiares e amigos

A minha avó Lia por todo amor, esperança e incentivo, aos meus tios e tias pela força, aos meus padrinhos por todo apoio, aos meus amigos e amigas que torceram e me apoiaram em todos os momentos, o meu obrigado.

Aos professores, funcionários e amigos do DEF

A todos do Departamento de Educação Física, que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional no decorrer de todos esses anos que estivemos juntos. À professora Anny Sionara Lima Moura Dantas, coordenadora das escolinhas do DEF, por todo

o apoio e pela confiança depositada em mim, e ao Alan (Secretário) por atender minhas solicitações e sempre procurar fazer o melhor possível pelos alunos e pelo departamento. E por último, e não menos importante, em especial, a Prof.^a Regimênia Braga Maria de Carvalho, por aceitar a missão de me orientar no TCC e por sempre se dispor a atender da melhor forma possível as necessidades dos seus alunos. Um verdadeiro exemplo de profissional e acima de tudo de ser humano. Muito obrigado por tudo e que Deus te abençoe infinitamente.

A todos os membros do grupo de capoeira SEMENTE CRIOLA

Por me proporcionarem a magnífica experiência de compor a equipe de coordenação do evento capoeira verde. Aos mais graduados por toda transparência e disponibilidade quanto normas, fundamentos históricos, e regimento interno do grupo. Ao professor Maurício pela colaboração disponibilidade, ensinamentos e me manter sempre atualizado a respeito do planejamento do evento. Ao monitor Leo (Francisco Cabral), pela colaboração, dedicação e incentivo quanto ao desenvolvimento do meu relato. Ao meu educador Alexandro e os meus companheiros de treino e amigos João Rafael e Ruan Santos, por estarem sempre ao meu lado nas viagens e nos treinos durante todos esses anos.

Enfim, a todos que colaboraram de forma direta e indireta para o desenvolvimento e finalização deste trabalho de conclusão do curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 A Capoeira e sua origem.....	08
2.1.1 Conhecendo o grupo CaáPuêra Semente Crioula.....	11
2.2 Cores e graduações do grupo Semente Crioula	09
3. METODOLOGIA	10
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
5. DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	19

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado durante a organização e a realização do evento de batismo e troca de graduação dos alunos do grupo Semente Crioula durante o evento Capoeira Verde, na Comunidade Chã do Jardim, município de Areia – PB. O relato de experiência caracteriza-se por uma descrição de uma determinada experiência com a qual o autor conviveu que de alguma forma possa contribuir significativamente em sua formação profissional. O projeto Capoeira Verde abrange diversas esferas do cotidiano dos capoeiristas. Como por exemplo, a importância de sua representação cultural, o enorme repertório de movimentos e gestos que sua prática possui e a convivência harmoniosa com a natureza. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o planejamento e a realização das atividades ministradas nos três dias em que ocorre o evento Capoeira Verde. Neste relato podemos perceber a enorme dimensão que tem o projeto “Capoeira Verde” enquanto promotor de cidadania, cultura, movimento e educação ambiental para crianças, adolescentes, adultos e pessoas de idade avançada. Utilizamos como metodologia oficinas, palestras e apresentações teatrais, de modo que, todos os alunos participavam ativamente de todas as atividades. Pela experiência vivenciada, conclui-se que o projeto Capoeira Verde é uma importante ferramenta de cidadania, cultura e educação, e que, participar ativamente como membro da comissão organizadora de um evento cultural como esse, nos proporcionou um imensurável e valioso aprendizado enquanto profissional de educação, capoeirista coordenador e, sobretudo, como ser humano.

PALAVRAS-CHAVES: Capoeira Verde, Cultura, Movimento e educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada durante a organização do evento anual de batismo e troca de graduação do grupo CAÀ PUÊRA semente crioula, realizado na comunidade de Chã de Jardim, município Areia, na Paraíba. Esse evento recebe o nome de “Projeto Capoeira Verde” e geralmente é realizado entre os meses de novembro e dezembro.

A primeira edição do Projeto “Capoeira Verde” aconteceu no ano de 2013 nos dias 08,09 e 10 de novembro. Na ocasião participaram da cerimônia de batismo e troca de graduação 26 alunos. A graduação mais alta recebida no evento foi a verde/amarelo escuro. Duas graduações para ser mais exato.

O projeto surgiu a partir de uma proposta feita pelo Mestre Adeílson de Moraes (Mestre Cabedelo) ao Monitor Leo(Francisco de Assis Cabral de Araujo) - Engenheiro Agrônomo - para que desenvolvesse uma alternativa de plantio e manejo da cabaça em lugares que não dispusessem de espaço físico apropriado para o seu cultivo (apartamentos e condomínios). A cabaceira é a planta que produz a cabaça, utilizada na confecção dos berimbaus (instrumentos utilizados nas rodas de Capoeira). Da cabaça é confeccionada a caixa acústica do berimbau; Esta segue os mesmos princípios de funcionamento da caixa acústica do violão.

Após a realização de uma minuciosa pesquisa, o monitor Leo chegou à conclusão de que era possível o plantio e o manejo da cabaça em âmbito domiciliar. Então, o mestre “Cabedelo” propôs que o monitor Leo realizasse uma palestra durante um evento de capacitação para educadores, promovido pelo grupo de capoeira “Angola Palmares” em João Pessoa. Após o término da palestra, a satisfação com os resultados positivos foi tanta que o Mestre Adeilson achou que a disseminação desse tema merecia uma atenção bem maior.

O objetivo desse trabalho é relataras experiências vivenciadas, desde a sua fase de planejamento, até o desenvolvimento das atividades realizadas nos três dias em que ocorre o evento Capoeira Verde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A capoeira e sua origem

O termo “Capoeira” faz referência ao mato, e é originado da palavra “Caá-Puêra”. O termo tem origem no Tupi-guarani, sendo que o radical “caá” significa mato e “puêra”, “lugar que tinha mato”, uma clareira. Ou seja, o termo faz referência a um espaço livre de cultivo e de vegetação utilizado para praticar essa arte, dança e luta. Portanto, a capoeira adquire sua denominação a partir do espaço destinado para sua prática.

A origem da prática da capoeira é controversa. Há, pelo menos, duas interpretações mais conhecidas, as quais são ressaltadas por vários autores: uma dessas interpretações vislumbra a capoeira como herança africana, e outra a define como uma elaboração brasileira. Os argumentos desses dois pontos de vista também se aproximam

da complexidade e da pluralidade que faz da capoeira, além de uma prática cultural, um fenômeno sociopolítico.

O que se sabe realmente é que capoeira se originou da experiência sociocultural e das necessidades de africanos e seus descendentes no Brasil. A prática traz em sua trajetória histórica a força da resistência contra a escravidão e a expressão de diversas etnias de origem africana.

Vieira (1995) mostra que

É preciso considerá-la como parte da dinâmica constante da cultura afro-brasileira... A capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma comunidade que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem e que precisou desenvolver um conjunto de técnicas corporais em virtude da situação de opressão que viviam durante a escravidão. (p. 09)

As origens da Capoeira residem nas manifestações pelas quais os negros relembavam suas velhas danças e rituais da África. A maioria dos movimentos assemelha-se às defesas e ataques de animais: a marrada do touro, o coice da mula, o arrebate do rabo da arraia. Também se relacionam com seus instrumentos de trabalho cuja ação é parecida com os movimentos do corpo dos capoeiras¹: o bater do martelo, o roçar da foice no mato.

Muitas literaturas afirmam que a Capoeira foi trazida para o Brasil pelos negros africanos. Entretanto, existem muitos pontos de vista que devem ser levados em consideração, pois em nenhuma literatura se encontram afirmações da prática da capoeira com os mesmos traços da capoeira praticada aqui no Brasil, em outras nações no período das grandes navegações. O que se tem são descrições de manifestações culturais cujas características assemelham-se com alguns movimentos, sons e ritmos que nossa capoeira herdou dos seus ancestrais.

2.1.1 Conhecendo o grupo “Caá Puêra semente crioula”

O grupo “Caá Puêra semente crioula” foi criado em 27 de março de 2017 pelo mestre Adeilson de Moraes, popularmente conhecido no mundo da capoeira como

¹Leia-se: O termo empregado “Capoeira” com artigo definido de gênero masculino remete-se ao praticante da arte da capoeira.

Mestre Cabedelo. A escolha desse nome para o grupo surgiu a partir da temática do evento de batismo realizado anualmente pelos capoeiristas da Comunidade Chã de Jardim e seus alunos. O termo semente Crioula traz consigo a ideia de cuidar, multiplicar e partilhar. Ou seja, tem uma estreita relação com a conduta do capoeirista.

As sementes crioulas constituem uma imensa variedade genética não só para as comunidades que as conservam, mas também para toda a humanidade: vão além dos territórios locais e regionais, uma vez que seu material genético é extremamente importante para garantir a sobrevivência dos cultivos agrícolas que se esgotam pelos programas convencionais de melhoramento genético. A partir dessa perspectiva, fez-se uma relação entre as características dessas sementes e o universo da Capoeira, que é o resgate da semente matriz Caá puêra, de modo que um nome dá sustentação e visibilidade ao outro: “Caá Puêra – Semente Crioula”.

Sob a coordenação geral do mestre Cabedelo, cada unidade onde existem atividades do grupo Caá Puêra Semente Crioula no estado da Paraíba é coordenada por um contra - mestre, um professor, um instrutor, ou um monitor.

O termo batizar é usado para nomear o primeiro contato oficial de um capoeirista novato com uma roda de capoeira. Nessa ocasião, ocorre o primeiro jogo do capoeirista iniciante. Esse ritual se dá entre um aluno novato e um capoeirista veterano, que pode ser um mestre, um contra mestre, ou até mesmo um professor. Ao término do jogo é colocada uma corda de cor verde-claro na cintura do aluno, que a partir daí é oficialmente um Capoeirista. As cores das graduações variam de grupo para grupo.

2.2. Cores e graduações do grupo Semente Crioula

Atualmente as cores das graduações do grupo “Semente Crioula” são: Verde-claro suave infantil, verde-claro capim adolescente, verde-claro ponteira amarela, verde-claro ponteira azul, verde-escuro, verde-escuro ponteira amarela, verde-escuro ponteira azul, verde-amarelo claro (educador), verde-amarelo-escuro (educador), amarelo (monitor), azul-amarelo (instrutor), azul (professor), todas as cores trançadas (contra mestre) e branco (mestre).

As cores da primeira corda podem variar entre um verde bem clarinho (verde suave) e um verde de tom mais vivo (verde capim). O verde mais claro é para crianças

com até dez anos de idade. A cor verde mais escura é para alunos a partir dos onze anos de idade.

Outro ponto importante de se observar são as características do escudo do grupo. Ele foi pensado e desenvolvido sob uma perspectiva bastante coerente com a essência do grupo. Ao mesmo tempo em que traz consigo uma temática incrivelmente original.

As três sementes no escudo são do fruto da cabaça, as quais representam os berimbaus da bateria (berra boi, viola e violinha) que orquestram a vadiação do jogo, o ritmo, a cadência e dão harmonia aos cânticos. A Cabaça (do árabe karabassasa, "abóbora lustrosa") é a nomenclatura popular dos frutos das plantas dos gêneros *Lagenaria* e *Cucurbita*.

É da cabaça que são confeccionadas as caixas acústicas ou caixas de ressonância dos berimbaus. O princípio de funcionamento dela é basicamente o mesmo da caixa acústica do violão. A caixa acústica do berimbau geralmente fica presa à verga por um barbante, que é fundamental no processo de afinação do instrumento.

Se Caápuêra e a Semente Crioula são elementos da natureza o verde no escudo representa as características naturais do seu habitat, nenhuma outra cor poderia representar tão bem essa junção desses elementos da natureza. A cor vermelha representa o pôr do sol e ao mesmo tempo traz uma mensagem de que em cada Pôr do sol existe a oportunidade de tentar um novo recomeço. As aves no céu são águias: a águia é um animal solar e celestial, símbolo universal do poder, da força, da autoridade, da vitória e da proteção espiritual.

Uma plantinha nascendo entre rochas tem um significado muito forte. Passa a ser um símbolo de persistência e resistência que precisamos ter em nossa caminhada. Essa plantinha por conveniência é um pé da Imbiribeira, referência da árvore que nos dá uma das madeiras mais adequadas para a confecção de berimbaus.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo que descreve as experiências vivenciadas enquanto colaborador na organização do evento Capoeira Verde, no decorrer do mês de outubro, e em especial, nos dias 16, 17 e 18 de

novembro de 2017, em que ocorreu este evento na comunidade Chã de Jardim, Areia – PB.

O principal objetivo da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (Gil 2008).

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o planejamento e a realização das atividades ministradas nos três dias em que ocorre o evento Capoeira Verde. Para isso, como em todas as edições anteriores, utilizamos um formato de trabalho onde cada aluno do grupo tem participação direta na organização, na confecção, no planejamento e na realização de todas as atividades.

O desenvolvimento das atividades se deu em três momentos: o planejamento das ações, a organização do campo de vivência e a intervenção ativa no evento em questão. Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se como embasamento disciplinar a abordagem construtivista. Nessa abordagem o aluno participa de forma ativa no processo de aprendizagem, e é estimulado a interagir com o ambiente, assimilar conteúdos, resolver problemas, comportar e desenvolver novos esquemas intelectuais e novas habilidades.

Para João Batista Freire (1989), a Abordagem construtivista tem a finalidade desenvolver o homem como um todo. Ou seja, uma “educação de corpo inteiro”. Onde o corpo e a mente sejam uma única ferramenta que possibilitem o amadurecimento cognitivo do indivíduo.

Sendo assim, tivemos também como referência o livro COLETIVO DE AUTORES: Metodologia do ensino da Educação Física de 1992 e de JOÃO BATISTA FREIRE, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física (1989).

Além da bibliografia citada, contamos também com outros importantes referenciais teóricos, como Luiz Renato Vieira: O jogo da capoeira de 1995, Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal de 2009.

O evento Capoeira Verde contempla os alunos do grupo Caá Puêra Semente crioula do município de Areia- PB e das cidades vizinhas. A faixa etária dos participantes é livre. O público alvo foram os alunos que estavam aptos a receber sua primeira graduação ou passar para uma graduação mais elevada dentro do grupo. Bem

como, os demais capoeiristas que se dispuseram à participar das oficinas e das atividades do evento. Como por exemplo, a “roda” de abertura.

O CENÁRIO

A experiência enquanto colaborador na organização do Capoeira Verde teve início no mês de outubro de 2017, quando tiveram início as reuniões para determinar as atividades que seriam realizadas no evento e as funções de cada colaborador. A experiência se deu à partir de uma decisão minha, uma vez que também sou membro do grupo de capoeira, e vi a necessidade de se relatar esta manifestação cultural.

O cenário no qual se deu todo o trabalho de organização foi em um terreno onde estávamos construindo um Camping, o qual é situado ao lado do parque estadual Mata do Pau Ferro. O Camping conta com doze barracas de acampamento, uma cozinha, dois banheiros, uma brinquedoteca, um playground, área total toda arborizada com plantas nativas e toda cercada por tela para evitar a entrada de animais silvestres. Tudo feito para ser o mais rústico possível. Uma vez que, toda estrutura de paredes foi feita em taipa.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A comissão organizadora do evento contou com 25 colaboradores dentre membros capoeiristas e moradores da comunidade. A divisão das tarefas foi feita da seguinte forma:

- Equipe de divulgação (02 alunos do grupo)
- Equipe que buscou patrocínio (04 alunos do grupo)
- Equipe de alimentação (02 alunos do grupo + 02 voluntários)
- Equipe de desenvolvimento da estrutura física (praticamente todos os alunos e voluntários quando possível)
- Equipe de logística geral (membros mais graduados do grupo, incluindo o Contra mestre e o Mestre).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a fase de planejamento foram realizadas reuniões durante o mês de outubro para distribuição das funções de cada membro da equipe de coordenação do evento. Na ocasião também foi decidido que os membros do grupo de Capoeira iriam colaborar na construção do Camping. A maior parte dos trabalhos de planejamento e

construção do espaço para o evento foi aos sábados, uma vez que, durante a semana era inviável para os colaboradores se deslocarem até o Camping por conta de outros compromissos pessoais. A partir das reuniões decidimos que a organização das atividades iria seguir a seguinte ordem:

- ❖ **Confecção:** confecção de cordas (gradações). Essas cordas foram destinadas aos alunos que iriam se batizar ou trocar de corda (gradação).
- ❖ **Distribuição de funções:** foram formadas algumas equipes para que cada uma delas ficasse responsável pelas obras de um determinado ambiente. Assim, formaram-se equipes responsáveis pelo setor de alvenaria, logística, ornamentação, alimentação, confecção e divulgação.
- ❖ **Abertura do evento:** o evento teve início na sexta feira, dia 16 de novembro de 2017, às 19h00min com uma roda de abertura realizada no Camping. Nesse mesmo dia, já estavam montadas as barracas de acampamento fornecidas pelos proprietários do camping. Todos os participantes puderam se acomodar e dormir no local do evento.
- ❖ **Café da manhã:** às 07h30min todos tomaram café da manhã para então dar início as atividades do dia.
- ❖ **Aula com o Mestre do grupo:** por volta das 08h00min da manhã foi realizada uma aula teórico-prática sobre os fundamentos da Capoeira com o Mestre Cabedelo.
- ❖ **Oficina de construção em Taipa:** no final da manhã aconteceu uma oficina de construção rural de Taipa com o monitor Leo e o professor Maurício.
- ❖ **Oficina de puxada de rede:** durante a tarde, ainda no sábado, aconteceu uma breve, porém excelente, oficina de puxada de rede, que durou mais ou menos duas horas.
- ❖ **Jantar:** às 18h30min foi servido o jantar para os participantes do evento e todos que estavam presentes prestigiando o local e o evento.
- ❖ **Palestra sobre o cultivo e manejo da imbiribeira:** às 19h00min aconteceu uma palestra com o monitor Leo, sobre o cultivo e manejo da Imbiribeira, árvore que serve de matéria prima para confecção de berimbaus. Na palestra foram abordados temas como as características morfológicas da planta, as variedades dessa planta, sua utilização e as localizações geográficas de cada variedade.

- ❖ **Puxada de rede:** no domingo - dia 18 - pela manhã foi realizada a cerimônia de batismo e troca de graduação dos alunos. A abertura teve início com uma apresentação teatral de uma puxada de rede. Essa apresentação foi resultado da oficina realizada no sábado. Pela primeira vez, o alunado, a comunidade, e os visitantes tiveram a oportunidade de contemplar uma apresentação tão expressiva e contagiante. Para o grupo ficou a certeza de que todos os esforços e dificuldades para a realização desse evento valeram realmente a pena.
- ❖ **Palestra sobre empreendedorismo:** a sócia do Camping, Luciana Balbino, deu uma breve palestra sobre empreendedorismo para os participantes do evento e para os visitantes. Na ocasião, Francisco de Assis Cabral de Araújo (monitor Leo), fez uma breve apresentação do perfil do seu empreendimento. Ou seja, o Camping Jardim rural encantado.
- ❖ **Cerimônia de batismo e troca de graduação:** a cerimônia, como de costume, começou com uma roda capoeira onde só é permitido participar os capoeiristas de graduação mais elevada. Ou seja, monitores, instrutores, professores, Contra mestres e Mestres.

Após o jogo dos mais graduados, formou-se uma nova roda, a roda de batismo. Nessa roda os alunos calça branca, termo usado para nomear os alunos que ainda não tem corda, foram dispostos em círculo ao lado dos instrumentos de percussão do lado oposto aos berimbaus. Os mais graduados entram no jogo sempre pelo lado dos berimbaus. Isso garante a todos o principal fundamento da capoeira, que diz que o mestre da roda é e sempre será o berimbau. E assim, seguiu uma sequência em ordem crescente de graduação. Começando sempre com os menos graduados.

Após o momento de graduação dos pequeninos foi chegada a hora dos maiores. A finalidade do jogo nesse momento foi basicamente a mesma que a dos pequenos. Porém, por serem maiores e já conseguirem realizar alguns movimentos com mais destreza, o jogo se tornou um pouco mais exigente.

DESAFIOS

As obras de construção do local do evento estavam concluídas um pouco mais que 60% e o evento já estava em cima da data. Ainda faltavam os acabamentos dos banheiros masculino e feminino, a parte de iluminação, a montagem das barracas, os utensílios da cozinha, a ornamentação, dentre outros detalhes.

Também não se tinha ideia do número de visitantes que o evento ia receber. Muito menos os que iriam se hospedar nas barracas. Pois, era necessário esses dados para que fossem providenciadas refeições para todos os participantes. Outro desafio foi o número de cordas confeccionadas que não foi suficiente. Pois, de última hora surgiram vários alunos novatos para se batizar.

SOLUÇÕES

Mesmo com os trabalhos de construção do Camping não concluídos, o evento aconteceu sem nenhum problema. Durante os dias 15 e 16 de novembro, os preparativos para o evento se intensificaram muito para que não houvesse imprevistos durante a cerimônia. O piso e o acabamento das paredes dos banheiros e da cozinha ficaram prontos na quinta à tarde, dia 14 de novembro de 2017. As instalações elétricas das dependências do camping foram finalizadas no final da tarde de sexta.

Como previsto, o número de alunos para se batizar e trocar de graduação superou um pouco o número de cordas confeccionadas para a cerimônia. Então, no ato de receber a corda de um dos superiores do grupo, alguns alunos que acabavam de receber sua graduação emprestavam sua corda para o colega ser batizado com ela. No final foi feita uma lista dos alunos que faltaram cordas para que fossem confeccionadas.

Mesmo o Mestre cabedelo não podendo estar presente, a roda de abertura oficial do evento, na sexta-feira 16 de novembro de 2017, aconteceu normalmente. Pois, na ocasião se encontravam 02 monitores, 02 professores e 06 educadores do grupo. O suficiente para formar uma bateria só com graduados. Ou seja, membros mais experientes do grupo de nível hierárquico mais elevado.

5. DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Como pôde-se perceber nas ponderações erigidas anteriormente, o Projeto Capoeira Verde, mantido pelo grupo Semente Crioula reflete uma gama vasta de autoconhecimento, valorização e manutenção de uma cultura bastante singular do Brasil. Considerando a mistura de raças, povos, crenças e valores dos quais o Brasil é

atravessado, podemos perceber que manutenção da cultura afro-brasileira é levada a sério, bem como respeitada pelos praticantes da capoeira e pela própria arte em si.

É interessante verificar que a cultura dos movimentos, do respeito, da hierarquia e da transversalidade aparece de forma ordenada e acentuada nas práticas que vivenciamos no campo de intervenção. Ao fazer uma análise mais acurada dos relatos acima descritos, podemos perceber que a manutenção do respeito pela cultura e pelas raízes que tornam o Brasil multicultural aparece para os participantes do evento e, sobretudo, para os iniciantes na Capoeira. São uma série bem ordenada de valões, costumes e crenças nas quais o mais velho, o mais experiente é detentor do respeito. Podemos perceber isso ao observarmos as rodas de abertura do evento: apenas os praticantes mais graduados são autorizados a participar e exibir sua experiência na roda de Capoeira. Além disso, vemos a manutenção da cultura e do respeito pelas próprias graduações dos praticantes, pelas quais se segue uma ordem cronológica e evolutiva de prática, destreza e experiência.

Não apenas na Capoeira, mas em diversas artes marciais e esportes a manutenção do respeito é de suma importância.

Ainda sobre a representação cultural da capoeira, percebemos que os traços mais marcantes da cultura originária da capoeira ainda se mantêm preservados através dos cânticos, dos movimentos realizados e através de uma série de outros fatores. Percebemos, assim, que a Capoeira exerce um importante papel de resistência, atentando para uma exaltação da liberdade e da força do homem.

Outro ponto a ser observado nos relatos que prestamos acima, é a questão da educação e da conscientização ambiental através da Capoeira. Como vimos nos relatos, o Monitor Leo (Francisco de Assis Cabral de Araujo) ministrou uma oficina de manejo e cultivo da imbiribeira, importante material para a fabricação dos berimbaus (instrumentos utilizados nas rodas de Capoeira).

Verificamos que esse manejo da planta em questão reflete um cuidado com a natureza, alicerçado nas práticas de cultivo dessa planta. Podemos ver que esse cuidado não aparece explicitamente, mas aparece velado na fala do monitor que ensina e trabalha com o cultivo dessa planta.

Assim, os preceitos da capoeira trazidos pelo grupo Semente Crioula aparecem de forma sutil e alicerçada na força da cultura de um povo, nas práticas enrijecidas ao

longo dos anos e, sobretudo, na exaltação da resistência e da liberdade em nome da Capoeira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato podemos perceber a enorme dimensão que tem o projeto “Capoeira Verde” enquanto promotor de cidadania, cultura, movimento e educação ambiental para crianças, adolescentes, adultos e pessoas de idade avançada.

Essa experiência nos possibilitou vivenciar, sentir, cooperar e coordenar juntamente com alguns capoeiristas bem mais graduados um evento multidisciplinar extremamente complexo. Também nos estimulou significativamente a desenvolver nossa capacidade de nos sobressair em situações que exigem espírito de liderança. Pela experiência vivenciada, conclui-se que participar ativamente como membro da comissão organizadora de um evento cultural como esse, nos proporcionou um imensurável e valioso aprendizado enquanto profissional de educação, capoeirista coordenador e, sobretudo, como ser humano.

ABSTRACT

This work is an experience report during the organization and the accomplishment of the baptism and graduation exchange event of the students of the group Semente Crioula during the Capoeira Verde event, in the Chã de Jardim Community, Areia - PB municipality. This event covers several spheres of daily life of capoeiristas. As for example, the importance of its cultural representation, the enormous repertoire of movements and gestures that its practice possesses and the harmonious coexistence with nature. The objective of this work is to report the experiences from the planning phase to the development of the activities carried out during the three day event, where our main goal was to show the participants the importance of capoeira in the formation of the citizen. In this report we can see the enormous dimension of the Capoeira Verde project as a promoter of citizenship, culture, movement and environmental education for children, adolescents, adults and elderly people. We used as a methodology workshops, lectures and theatrical presentations, so that all students participated actively in all activities. Based on our experience, we conclude that the Green Capoeira project is an important tool for citizenship, culture and education, and that, actively participating as a member of the organizing committee of a cultural event such as this, provided us with immeasurable and valuable learning as a professional. education, coordinating capoeirista and, above all, as human being.

KEYWORDS: Green Capoeira, Culture, Movement and environmental education.

REFERENCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. 2ªed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, Emanuela Moreira. **O estágio supervisionado na formação docente: espaço de desafios, possibilidades e aprendizagens de futuros professores**. UNICAMP. Campinas, 2012.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal**. - Salvador: EDUFBA, 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Apêndices

Figura 01: oficina de construção de Taipa



Figura 02: Antiga Cabana de dormir



Figura 03: Pracinha do Camping



Figura 04: Barracas para até três pessoas



Figura 05: Escudo do Grupo

